



Tradução

Tradução online:
www.bundespraesident.de

page 1 of 3

**Saudação do Presidente Federal Joachim Gauck
por ocasião do concerto de
abertura da Temporada da Alemanha no Brasil
no Theatro Municipal de São Paulo em 13 de maio de 2013**

Uma relação feliz é aquela em que encontramos algo familiar no outro – mas, ao mesmo tempo, também vamos descobrindo algo que nos fascina e estimula, algo que pode gerar certos atritos e que permite que crescamos (juntos, no caso ideal).

Na minha opinião, o seu país e o meu já vivem uma relação feliz – só que nem todos estão sabendo! Por isso, hoje tenho o imenso prazer de abrir, junto com os senhores, a Temporada da Alemanha no Brasil. Por enquanto, há em torno de quatrocentos eventos culturais e congressos, exposições e encontros planejados e, pelo que me disseram, mais alguns seguirão – é uma programação impressionante! Mostra o quanto já nos une – e o quanto ainda temos para aprender uns dos outros.

No curto tempo que passei aqui, já vivenciei os dois lados: o familiar, que une, e o diferente, que fascina.

Por exemplo, quando encontro membros da comunidade judaica de São Paulo – como foi o caso hoje à tarde – e, com eles, também uma parte da história alemã. Ou quando ouço o nome das antigas colônias alemãs: Blumenau e Rolândia, Novo Hamburgo e Nova Friburgo – são testemunhos de laços de vários séculos entre pessoas de ambos os nossos países. E achei muito divertido ouvir que alguns brasileiros pensam que a Volkswagen é uma tradicional marca brasileira!

Por outro lado, poucos alemães sabem que Thomas Mann, um dos nossos maiores escritores, atribuiu sua veia artística à sua mãe nascida no Brasil – que, aliás, durante toda a sua vida relembrou com muitas saudades o local da sua infância, Paraty. Durante os preparativos para esta visita, eu mesmo me surpreendi o quanto há de Brasil na

Alemanha. Se os senhores por acaso mencionarem o "Edifício Copan", eu retrucarei: nós também temos! Porque a algumas centenas de metros da minha residência oficial em Berlim, do Palácio de Bellevue, está situado um edifício residencial de vários andares, apoiado sobre pilares, projetado por Oscar Niemeyer!

O que mais me chama atenção e o que é fascinante e incomum para um alemão – é ver quantas pessoas de diferentes raízes, quantas histórias e trajetórias individuais se entrecruzam no Brasil. Sei que hoje os senhores festejam o "Dia do Mulato", a abolição oficial da escravatura (que hoje completa exatamente 125 anos). O dia faz homenagem a um momento de conquista – e ao mesmo tempo, recorda a miséria daqueles que foram sequestrados e trazidos para cá. Outros antepassados seus vieram por necessidade econômica, à busca de aventura ou como refugiados políticos – entre eles, como bem sabemos, algumas centenas de milhares de alemães. É admirável como o Brasil conseguiu e ainda consegue transformar essa diversidade em algo comum. Nessa área podemos aprender dos senhores porque a Alemanha também está se tornando cada vez *mais* um país de imigração e tomando *consciência* dessa nova realidade.

Aprendizagem, curiosidade, abertura para os pontos fortes e as experiências do outro: estes são para mim os principais impulsos da Temporada da Alemanha no Brasil. Peço às senhoras e aos senhores, que certamente já estão bem familiarizados com os dois países, que convidem outros a conhecerem a Alemanha sem ideias preconcebidas.

Antes da minha viagem, folheei um livro de João Ubaldo Ribeiro. Chama-se "Um brasileiro em Berlim. Impressões de um forasteiro" e foi escrito há mais de vinte anos quando Ribeiro viveu por um ano em Berlim, logo depois da queda do Muro (aliás, com uma bolsa do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, DAAD!). Ele retrata de maneira muito carinhosa os alemães pontuais, minuciosos e disciplinados e o seu país esquisito em que os ônibus têm hora para passar e as árvores são marcadas com números. Mas os clichês também podem conter verdades. E quando estas são relatadas de maneira tão bela como Ribeiro o faz, pode ser muito divertido espelhar-se nelas. Porém as sociedades se transformam, e é bem capaz que hoje em dia Ribeiro descrevesse a Alemanha de outra forma. Nas últimas duas décadas, nosso país tem se tornado mais aberto, mais internacional e também mais sereno. Os alemães aprenderam a estar bem consigo mesmos – um bom pré-requisito para entrar em contato com outros com simpatia e curiosidade.

Mas, às vezes, eu gostaria que os alemães tivessem um pouco mais de coragem! Na exposição "Alemanha para principiantes", o Instituto Goethe, a quem devemos muitos belos projetos da Temporada da Alemanha, soletra o nosso país de "A" a "Z", com as palavras alemãs "Arbeit" (trabalho) e "Zukunft" (futuro). Não pude conter um sorriso

quando li o verbete sobre o futuro. Cito: "Na Alemanha, o futuro é visto com uma tendência ao pessimismo." Eu mesmo costumo me queixar sobre a tendência dos alemães a serem medrosos. Mas talvez tenhamos que aceitar essa tendência como algo positivo: o que caracteriza a nós, os alemães, é a dúvida. Formulado de maneira construtiva, isso significa: não nos contentamos com o que temos, não sentamos nos nossos louros, mas sempre queremos nos aprimorar um pouco mais.

Por isso estou convencido de que temos tudo para recorrer a outra palavra na rubrica "Z", a palavra "Zuversicht" (otimismo)! A Alemanha tem muito a oferecer. Em diferentes épocas, aprendemos dos *outros* com muito prazer – e hoje também temos prazer em compartilhar as *nossas* experiências. No âmbito econômico, isso significa, por exemplo: dispomos de empresas de médio porte sólidas e incrivelmente inovadoras. E com a nossa formação profissionalizante dual oferecemos um excelente fundamento para a carreira profissional de muitas gerações de jovens alemães; eles não precisaram de formação superior para ter sucesso. Vários países nos invejam por esse tipo de formação. Mas também temos bons resultados a divulgar em relação à formação acadêmica. Nossas universidades atraem estudantes do mundo inteiro. E a Alemanha definiu uma meta bastante ambiciosa com a chamada "virada energética".

Em todas essas e em muitas outras áreas, a Alemanha e o Brasil podem aprender um do outro e crescer juntos – como deveria acontecer em qualquer boa parceria. O fundamento para tanto é a nossa comunidade de valores. Talvez até usemos essa palavra de maneira um pouco irreflexiva – mas cai como uma luva para definir a base que temos em comum!

Agora finalmente preciso chegar à abertura deste evento. Não poderia ser mais adequado abrir a Temporada da Alemanha no Brasil do que na sua presença, caros convidados. Os senhores cultivam a amizade teuto-brasileira como empresários, políticos ou profissionais da cultura. Não poderia ser mais agradável abrir esta Temporada do que com um concerto – afinal de contas, *concerto* significa "acordo" e *concertare*, "competir". E não poderíamos abrir esta Temporada de maneira mais harmoniosa do que com a orquestra que acabou de tocar os hinos nacionais – e que vamos ouvir novamente em alguns instantes. A orquestra foi fundada especialmente para a Temporada da Alemanha e é integrada por jovens músicos alemães e brasileiros. Eles poderão se conhecer melhor nos próximos meses, de igual para igual, logo se afinarão e depois criarão algo que nos enriquecerá para além de todas as diferenças linguísticas e culturais: que belo princípio para "Alemanha + Brasil 2013-2014"!